

BETAR
& ARTES
LETRAS

#103 | DEZEMBRO | 2018

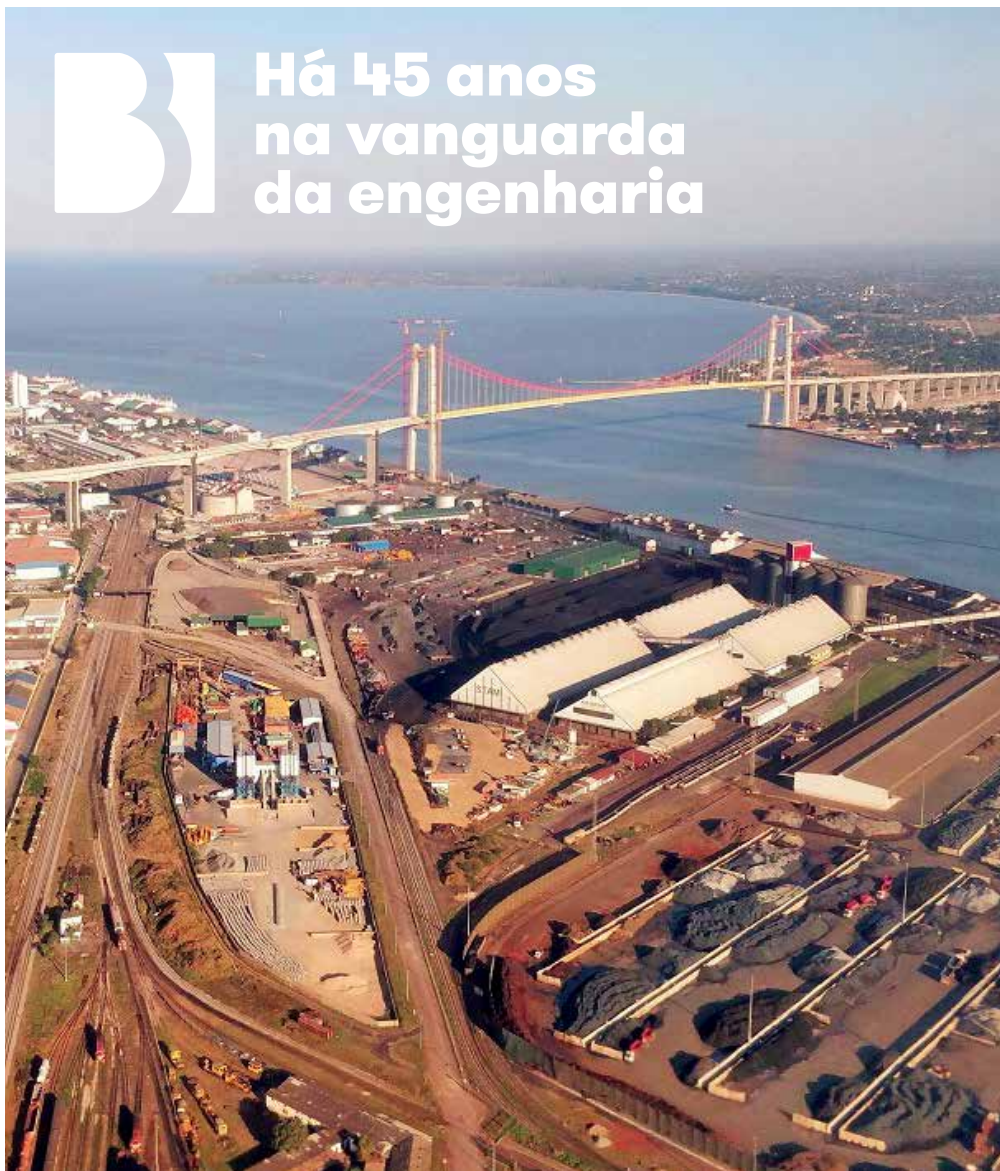
Feliz Natal

Ideias para juntar a família
e festejar esta quadra festiva

B|
Betar



Há 45 anos
na vanguarda
da engenharia



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n° 53, 2° Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



No mês do natal, destacamos eventos dedicados aos mais pequenos, a quem a cultura deve ser inculcada desde cedo. Para além dessas, a Artes&Letras apresenta também várias sugestões ao nível das artes, teatro e cinema, designadamente exposições ligadas à arquitetura, como “Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade”, patente na Fundação Calouste Gulbenkian; “O Território da Arquitetura: Gregotti e Associados 1953-2017”, exposta no Centro Cultural de Belém; e ainda “O bairro Polana Caniço na visão da próxima geração de arquitetos Moçambicanos”, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.

O Teatro Nacional Dona Maria II têm em cena a peça “Quarto minguante”, com encenação de Álvaro Correia; e na música são várias as opções, desde Artur Pizarro, a Rui Veloso, passando pelo Concerto de Natal da Metropolitana e pelo balett “O Lago dos Cisnes”, eventos tão característicos da época natalícia.

Na sétima arte, destaca-se o festival Cinanima, na Culturgest, onde se apresenta uma seleção de filmes premiados em cada edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

Quanto à entrevista desta edição, devê-mo-la ao Eng Vicente Miranda, Gestor Técnico do projeto da ponte Maputo-KaTembe, na fase inicial, que nos fala dessa experiência e da restante realidade do setor da construção em Moçambique. A travessia Maputo-KaTembe teve o apoio da equipa técnica da BETAR que estudou diferentes soluções, tendo sido decisiva para a solução que veio a ser implementada.

BETAR

A travessia Maputo-KaTembe está planeada desde há muito como um importante investimento para desenvolver o comércio económico e alcançar várias comunidades no sul de Maputo



A

Após múltiplas soluções, em 2009, a travessia Maputo-Katembe ganhou um novo impulso, estabelecendo a ponte sobre o estreito, na foz do estuário do Espírito Santo.

A solução tem evidente repercussão no desenvolvimento urbano da margem sul e é uma oportunidade para melhorar o distrito de KaTembe. O canal de navegação obrigou a um mínimo de 60m de gabarit vertical e conduziu à adoção de uma ponte suspensa de 670m de vão central tornando-a uma das maiores pontes de África. A equipa técnica da BETAR estudou diferentes soluções para a travessia, entre pontes atirantadas e suspensas, tendo contribuído para a solução que veio a ser implementada. Associada à ponte principal foi construída a estrada de ligação à Ponta do Ouro cumprindo-se o desígnio de ligar a fronteira a norte com a fronteira a sul por via rodoviária.

Ponte Maputo-Katembe em Maputo, Moçambique

Dono de obra:
Maputo Sul E.P.
Projeto: 2009-2014
Empreiteiros: CRBC
(2014-2018)

À CONVERSA COM

Eng^o Vicente Miranda

‘Em Moçambique há pouca formação para desenvolver a classe de engenheiros civis e falta coragem para garantir mais qualidade nos projetos, porque isso significa contrariar e aborrecer os países financiadores.’



Eng° Miranda, como iniciou a sua carreira?

Terminei o curso de Engenharia Civil em 1982, Ramo de Estruturas. Iniciei-me na única empresa de construção e projeto privada Moçambicana, a SOGEL, Sociedade Geral de Empreitadas, gerida pelo melhor eng Moçambicano de estruturas da época, o Eng. Pericao Gomes Pinto. A SOGEL era especializada em pontes e estruturas especiais e oferecia sempre uma alternativa melhor e mais económica. Era pioneira em pré-esforço, em Moçambique, e éramos sempre chamados para soluções de emergência, em pontes destruídas pela guerra ou desastres naturais. Ali fiz, durante 10 anos, construção e projeto de estruturas. Em 1992 fui convidado para eng. residente da reconstrução da ponte do Xai-Xai, pela empresa americana Louis Berger, e não mais deixei as pontes.

Na reposição do pilar da ponte do Xai-Xai utilizou soluções muito inovadoras e trabalhou com o Eng Edgar Cardoso. Como foi essa experiência?

Foi motivador saber que iria trabalhar com o Prof. Edgar Cardoso nesta obra. Sabia que seria difícil, pois todas as histórias que tinha ouvido dele salientavam o seu espírito forte. A obra era para repor a torre norte ruída e dois tramos de 33 metros da ponte atirantada, projetada e construída por Edgar Cardoso na década de 60. Usaram-se soluções inovadoras mas lembro-me que os pequenos debates com o professor eram muito difíceis, embora revigorantes, e

por vezes tínhamos de usar soluções um pouco escondidas dele, que não gostava que se questionassem os seus detalhes.

Acompanhou a evolução do mercado de construção em Moçambique e foi Consultor de Pontes da ANE. Qual a sua visão da evolução do setor das obras públicas no país?

Acho que estamos no bom caminho. Entrei na ANE em 2003 e fiquei até fins de 2012. Até essa data, só tínhamos feito pontes convencionais, exceptuando as pontes de Edgar Cardoso, únicas no mundo, duas suspensas e uma atirantada, executadas no período colonial. Consegui introduzir novos métodos e foi assim que fizemos a primeira ponte em caixão pré-fabricado e lançado por deslizamento sobre pilares, no rio Limpopo, Guija (500 metros); a primeira ponte em caixão construída com apoio de viga metálica de lançamento, no rio Rovuma (700 metros); a primeira em consola, com viadutos em caixão, no rio Zambeze, Caia (2376 metros); culminando com a ponte sobre a Baía de Maputo-Katembe, suspensa, com viadutos em viga pré-fabricada, em caixão e em consola.

Foi o Gestor Técnico da Ponte Maputo/Katembe na fase inicial. Quais foram as intenções do projeto e os principais desafios que encontrou?

Fui o representante do dono da obra, que é o gestor do projeto num projeto turn key como este. Era a travessia que faltava para ligar o extremo sul ao extremo norte de Moçambique, por estrada.



O mais importante era impulsionar o desenvolvimento da outra margem de Maputo, cidade bastante lotada, um pouco como Lisboa e a margem sul com a ponte 25 de Abril. Todas questões foram difíceis de resolver mas sempre estimulantes, até um certo nível. Havia questões físicas, como as consignações de terreno ocupado, quer pelo Porto de Maputo, quer pelos Caminhos de Ferro. A linha eléctrica principal de Maputo teve de ser movida e o principal: habitantes de Maputo e Katembe tiveram que ser realocados. Depois houve a situação do projeto ser financiado pela China, que quis impor os seus regulamentos. Ao nível da qualidade, tratava-se de um projeto turn key, sem fiscalização mas com controlo de qualidade do empreiteiro; tínhamos falta de pessoal qualificado e um orçamento exíguo que ditou uma supervisão insuficiente do dono de obra. Houve infelizmente questões importantes de projeto e controlo de qualidade que ficaram por resolver e que ditaram a minha saída.

Em que medida é que a BETAR contribuiu para o sucesso do projeto?

Imenso! A Betar é que lançou este projeto e fez o governo moçambicano interessar-se por ele. Fez o anteprojecto e todos os

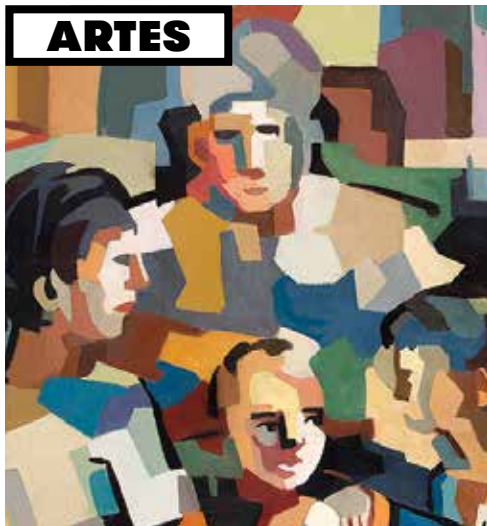


estudos preliminares, desde topográficos, condições essenciais, como o gabarit marítimo e a própria localização. O controlo de qualidade de obra e de projeto, até 2014, era efetuado pela equipa do dono da obra, apoiada pela BETAR. E muitos erros e omissões foram corrigidos pela intervenção da BETAR.

Como consultor ao nível de grandes projetos de engenharia, quais acha que são os maiores obstáculos e o que falta efetivamente fazer em Moçambique?

Sobretudo a falta de qualidade dos técnicos, há pouca formação e poucas possibilidades de desenvolver a classe de engenheiros civis pois os escassos projetos que existem são desenvolvidos por empresas estrangeiras. Falta também coragem para garantir mais qualidade nos projetos e nas obras, porque isso, muitas vezes, significa contrariar e aborrecer os países financiadores. Em engenharia não se pode aceitar que “a cavalo dado não se olha o dente”. Por outro lado, estamos numa crise económica grave e grandes projetos não estão a ser executados e muito menos com autonomia moçambicana. Os jovens engenheiros tem poucos recursos e preocupam-se mais em sobreviver do que em desenvolver a técnica.

SUGESTÕES



ARTES

Exposição Arte e Arquitetura entre Lisboa e Bagdade

Entre 1957 e 1973, a Fundação Calouste Gulbenkian participou ativamente no estabelecimento da infraestrutura cultural, educativa, científica e assistencial do Iraque contemporâneo, promovendo e apoiando a construção e equipamento de edifícios, a formação superior e a produção artística iraquiana. Apresentando um vasto espólio, inédito e surpreendente, esta exposição revela a história, quase desconhecida, da intervenção da Gulbenkian no Iraque. Fotografias, vídeos e documentos originais são expostos pela primeira vez. Uma conversa entre a arte e a arquitetura iraquianas e portuguesas.

ATÉ 28 DE JANEIRO

Fundação Calouste Gulbenkian

ARTES

Exposição O Território da Arquitetura: Gregotti e Associados 1953-2017

Ao celebrar os seus 25 anos, o CCB acolhe uma exposição retrospectiva da obra de Vittorio Gregotti. Esta exposição apresenta uma narrativa explicativa das atividades abrangentes deste arquiteto e do seu gabinete ao longo de mais de seis décadas de projetos em Itália e no resto do mundo. Vittorio Gregotti e o arquiteto Manuel Salgado foram os autores do projeto do Centro Cultural de Belém, inaugurado em 1992. Uma oportunidade única para redescobrir a obra do arquiteto italiano. Com curadoria de Guido Morpurgo, esta mostra é organizada pelo Padiglione D'Arte Contemporanea Milano.

ATÉ 27 DE JANEIRO



Centro Cultural de Belém

No mês do natal, destacamos eventos dedicados aos mais pequenos, a quem a cultura deve ser inculcada desde cedo. Para além desses, uma seleção de sugestões para todos os gostos



TEATRO

Quarto minguante

A peça situa toda a ação num tempo recente, durante a vigência da Troika. Há uma frase que marca todo o texto das sete personagens: “se não estás bem não sais porquê?”. Joana Bértholo constrói uma peça onde estas sete personagens estão em espaços diferentes, no mesmo espaço cénico, como um encadeado de vários discursos, em fases, como a lua, até ao quarto minguante. São sete personagens em situações muito diferentes, mas unidos pelo mesmo impasse: não estão bem, e nem por isso fazem algo por mudar. Temem que o novo seja ainda pior. “Quarto Minguante” é a primeira produção do Laboratório de Escrita para Teatro do D. Maria II.

ATÉ 16 DE DEZEMBRO

Teatro Nacional
Dona Maria II
Encenação Álvaro Correia
Interpretação Cristina
Carvalho, Gustavo
Salvador Rebelo, José
Neves, Manuel Coelho,
Paula Mora, Rita Rocha,
Sílvia Vieira

CRIANÇAS



Madagáscar, uma aventura musical Casino Estoril, Estoril

Com Alex, o leão, Marty, a zebra, Melman, a girafa, Glória, o hipopótamo e, claro, aqueles conspiradores pinguins, poderemos viver uma aventura musical hilariante. Esta é a história de um grupo de amigos inseparáveis, que escapam do zoo do Central Park e acabam no mundo insano de Madagáscar. **FINS DE SEMANA DE 1 A 23 DE DEZEMBRO**



Zoo Teatro Tivoli BBVA, Lisboa

O Jardim Zoológico prepara-se para receber um novo animal, um Leopardo-da-pérsia, resgatado de uma armadilha. Habitado a viver na natureza, Shai encara a sua nova vida com muita resistência e revolta. Aos poucos o seu temperamento vai conquistando os outros animais. “ZOO” é uma história de relações fortes.

DIAS 1, 15 E 22 DE DEZEMBRO



O Jardim Secreto Centro Cultural da Malaposta, Loures

Mary, órfã, muda-se da Índia para Inglaterra, para viver com seu tio. A mansão onde vive é triste e sombria. Um dia encontra o Jardim Secreto, onde era proibido entrar, mas a curiosidade vence-a. Com o amigo Dickon e o primo Colin, a menina escapa todos os dias para o jardim e juntos tornam-no ainda mais belo. **FINS DE SEMANA DE 1 A 29 DE DEZEMBRO**

Concerto para famílias: Fábulas de La Fontaine Cinema São Jorge, Lisboa

Sobre as qualidades e defeitos de todos nós, contam-se histórias de moral. Como o Homem é um ser complicado, inventou-se a fábula para as ilustrar. O compositor Lino Guerreiro e os músicos da Orquestra Juvenil Metropolitana inspiraram-se nas sábias alegorias e criaram um concerto que irá despertar consciências. **DIA 9 DE DEZEMBRO**



Tarzan, o musical Teatro Sá da Bandeira, Porto

Tarzan, com a morte dos seus pais ainda bebê, acaba na selva e é criado por macacos. Cresce forte e resistente e consegue comunicar facilmente com os animais. Um dia, encontra um grupo de exploradores europeus, entre os quais a jovem, Jane, que irá travar conhecimento com Tarzan e ajudá-lo a descobrir a sua verdadeira história.

DIAS 1, 2, 9, 16, 22, 29 E 30 DE DEZEMBRO



Mini Mozart Casa da Música, Porto

A brincadeira dita os andamentos desta viagem pela paisagem de Mozart. Onde menos se espera, novas sonoridades desvendam a melodia suave de um acordeão ou a pressa do piano em “Alla Turca”, a alegria da “Sonata Fácil” e, de repente, a energia de pa-pa-pa-pa... “Papagena-Papageno” numa Flauta Mágica.

DIA 9 DE DEZEMBRO



MÚSICA E DANÇA



Artur Pizarro

DIAS 2 E 14 DE DEZEMBRO, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Vianna da Motta foi um dos maiores pianistas do seu tempo. Se nos detivermos nos vários domínios da sua intervenção, ficaremos surpreendidos pelo alcance do seu legado e de quanto o nosso país lhe deve. Arturo Pizarro fará parte de um recital de homenagem, para celebrar o 150º aniversário do seu nascimento.

Rui Veloso

DIA 8 DE DEZEMBRO, CAMPO PEQUENO, LISBOA

Rui Veloso é um dos artistas mais influentes da música portuguesa e cruza-se, enquanto artista e compositor, com alguns dos mais galardoados nomes da música nacional e internacional. Neste concerto de natal, apresenta os clássicos de uma carreira recheada de sucessos que pretende reunir as várias gerações de fãs.



Concerto de Natal da Metropolitana

DIA 19 DE DEZEMBRO, SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, LISBOA

A Orquestra Clássica Metropolitana começa o seu concerto de natal com a abertura da ópera de Mozart “A Flauta Mágica”. Segue-se o Concerto para Piano e Orquestra N.º 5, Op. 73, “Imperador”, de Beethoven, e para terminar em beleza, a Suíte do bailado “O Quebra-Nozes”, de Tchaikovsky.

O Lago dos Cisnes

28 E 30 DE DEZEMBRO E 2 DE JANEIRO, COLISEU DOS RECREIOS

Uma cativante história de amor, a força da música de Tchaikovsky e os melhores bailarinos russos, convertem “O Lago dos Cisnes” numa experiência única. Em Dezembro o espetáculo é com o Russian Classical Ballet e em Janeiro com o Moscow State Ballett com acompanhamento de Orquestra Sinfónica.



Cinanima



Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é o mais antigo festival de cinema português e o terceiro festival de animação mais antigo do mundo. Realiza-se, anualmente, desde 1976. Desde 2004, a Culturgest apresenta

uma seleção de filmes premiados em cada edição. Essa seleção é feita pela organização do festival a partir dos concorrentes nacionais e internacionais. Nesta 42.ª edição, para além da habitual sessão de filmes premiados para o público geral, no dia 4, haverá também uma sessão para famílias com o formato de cine concerto. Associando-se à equipa do Festival, o músico Fernando Mota fará uma seleção de filmes que serão projetados com a sua interpretação musical ao vivo, no dia 2. Um concerto e uma sessão de cinema para toda a família.

DIAS 2 E 4 DE DEZEMBRO

NO MUNDO



Rui Chafes e Alberto Giacometti Fundação Gulbenkian, Paris

Esta reflexão de Alberto Giacometti é o ponto de partida para o encontro entre este artista e o escultor contemporâneo Rui Chafes. O desafio foi lançado por Helena de Freitas, curadora na Fundação Calouste Gulbenkian e o projeto desenvolveu-se como uma pesquisa sobre o léxico comum aos artistas, a intemporalidade, a desmaterialização e o vazio. São apresentadas 15 obras de Alberto Giacometti e várias esculturas de Rui Chafes, especialmente criadas para este projeto. **ATÉ 16 DE DEZEMBRO**



Os Impressionistas e a Fotografia Thyssen-Bornemisza, Madrid

Após a descoberta da impressão fotográfica em papel, a relação entre fotografia e pintura tornou-se extremamente próxima. O olho artificial da câmara estimulou Manet, Degas e os jovens impressionistas a desenvolver uma nova maneira de ver o mundo. O impressionismo usou o meio como uma fonte iconográfica e foi inspirado tecnicamente na observação científica da luz e na representação de um espaço pictórico assimétrico.

ATÉ 26 DE JANEIRO

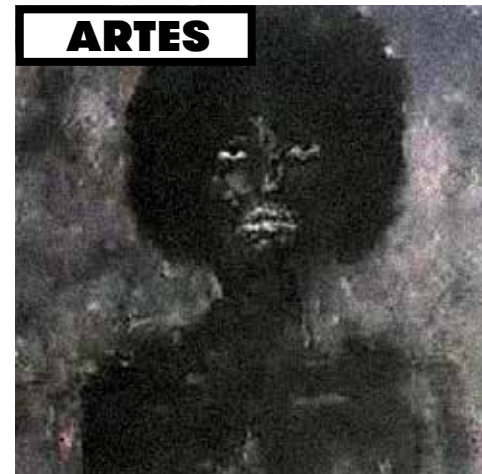


Mumford & Sons Echo Arena, Liverpool

Uma das maiores bandas da atualidade está em digressão mundial. Os Mumford & Sons passam por Liverpool este mês, seguindo depois para os Estados Unidos da América. Conhecido pelos ritmos frenéticos e persistentes, o grupo conseguiu combinar recentemente, e sem esforço, a intimidade e alegria dos seus dois primeiros discos com um conjunto emotivo de canções ora intimistas, ora expansivas, tanto lyricamente como musicalmente.

DIA 2 DE DEZEMBRO

MOÇAMBIQUE



ARTES

Olhares e Espaços

Camões - Centro Cultural Português em Maputo

Estão patentes no CCPM duas exposições individuais. Nelly Guambe (Moçambique) mostra, em “Olhares”, pinturas sobre tela e sobre papel que retratam figuras femininas de pendor melancólico, através de uma linguagem peculiar e quase cênica. Rodrigo Bettencourt da Câmara (Portugal) apresenta a série fotográfica “Espaços” a qual permite que o visitante entre no espaço de trabalho e processo de criação de alguns dos mais renomados artistas moçambicanos, portugueses e brasileiros, que resulta das visitas do fotógrafo aos diferentes ambientes de criação. O meio de trabalho dos artistas representados nesta exposição é transversal a diferentes áreas culturais e as imagens são captadas em movimento.

ATÉ 14 DE DEZEMBRO

ARTES

O bairro Polana Caniço na visão da próxima geração de arquitetos Moçambicanos Centro Cultural Franco-Moçambicano em Maputo

Esta exposição resulta de um projeto-piloto que teve como objetivo envolver os estudantes da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da UEM no tema “O Futuro do Futuro”, através do qual se pretende debater ideias relacionadas com a emergência de novas “narrativas” e “modelos identitários” alternativos no continente africano. Assim, a próxima geração de arquitetos moçambicanos foi estimulada a procurar soluções para os problemas complexos da cidade e a mostrá-los à sociedade civil. Os resultados expressos nesta exposição são fruto do apoio técnico dado aos alunos através de pequenas sessões de formação nas áreas de design gráfico, fotografia, vídeo e comunicação. **ATÉ 14 DE DEZEMBRO**





Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



**Ponte de Caia,
Moçambique**